

# Anatomia da Entidade Genética

Uma Conferência dada por L. Ron Hubbard  
em 10 de Dezembro de 1952

Esta é a segunda hora, conferência da noite, 10 de Dezembro, e vamos continuar aqui com as características da energia, como elas existem à volta de um thetan. E elas existem à volta de um thetan deste modo. Mas, é claro, um thetan pode manejar muita energia, melhor do que um pc. Logo quando o thetan está pregado a um pc, toda esta imagem é confundida pelo facto de, imagine-se, o corpo ter todo um conjunto. Além disso a GE, caramba, é uma assassina! Você sabe, você fala de Rube Goldberg! Sabe, homenzinho, como... como mudar... como mudar a matrícula de um carro. O homenzinho A tira fora a tampa do radiador cuja água a ferver salta para um gato que corre para um tapete rolante, o tapete rolante atira com uma bola que cai no cesto, um jogador de basquetebol... non sequitur completo.

Esta uh... GE tem ela própria alguns jogos de pontos âncora, standards e permanentes. E ela colocou-se evidentemente a si própria, ou a outras entidades ou seres ou thetans como ela, etc., em vários lugares por aí. Às vezes uma além, há uma além, há uh... uma aqui, há outra aqui abaixo, há um par delas além, etc. É muito interessante. É anatomia. Não sei, talvez haja algumas para além... eu nunca vi a anatomia da GE como algo significativo. Olhei para ela de relance uma vez por outra. E ela é como que uma rede estendida (que você chamaria matriz, e assim por diante) à volta para apanhar e não apanhar coisas, e construir e não construir. Você verá que a carga de um lado destas cristas é de uma maneira, e a do outro lado da crista é de outra maneira.

Agora, não tentarei dizer, numa explosão atômica, que lado da crista é o *mais*, e que lado é o *menos*, mas um lado é *mais* e o outro lado é *menos*. Quem diria? As partículas de energia entram por um lado e saem por outro, ou toda a crista, suponho, num dado instante seria um *mais* total, se a explosão continuasse, e noutro instante seria um *menos* total, e então seria uma *menos-mais*, então um *mais-menos*. Eles continuariam a inverter-se. Você sabe, nada como a mudança para continuar uma explosão. Isso mudaria o potencial *mais* para *menos*, *menos* para *mais*, e uh... tornando-se tudo num deles por um instante com as cristas a prevalecerem. Um sistema muito bem trabalhado.

Mas uh... você dá uma olhada nestas cristas ao redor da GE, e encontrará coisas como motivadores, mais ou menos acumulados de um lado dela, e o ato tipo overt do outro lado, e ela encontra-se presa em termos de uma explosão, depois continua a colar coisas na explosão. Ele é... todo o corpo é construído na sequências de cristas e padrões muito bonitos. É tudo... é tudo muito giro, e belo, e assim por diante.

Eu... eu uh... nós poderíamos gastar uma terrível quantidade de tempo, desperdiçar uma terrível quantidade de tempo a falar da anatomia dos pontos âncora e matrizes. Quer dizer, redes planeadas, e coisas assim, para apanhar coisas que compõem a anatomia do corpo humano. Oh, nós poderíamos perder mesmo imenso tempo nisto! E se nós fizéssemos isto, é claro, estaríamos

a estudar medicina. E uh... o estudo da medicina como tal, e a conduta da escola médica, e assim por diante, são geralmente deixados aos médicos. E uh... devido ao facto que uh... eles sabem bem a eletrónica, e uh... etc., teremos que deixar essa anatomia a outrem.

Então não faz nenhum sentido falar da eletrónica básica e elementar. Não faz sentido falar sobre isto porque está completamente cuidado no campo da estrutura.

Agora, quando... quando você olha para a Sra. Dona GE, e repara como ela se foi compondo, e espalhando, e enquadrando, e mantendo a forma e tudo mais, você pensa para consigo: „ena pá, eis uma ilusão superior!”

Ora você às vezes pode ter aquele sentimento sobre a GE. Às vezes um Pc terá isso, e surgirão pequenos clarões à sua volta. É um pensamento realmente explosivo, é um... bem, bolas! Você não pode ver nada do que o thetan está a fazer, em termos de mock-ups, e seguramente pode sentir esta coisa que a GE tem. Logo a GE deve ter imaginado aqui uma ilusão dos infernos, pois apanhou-o... tem-no preso, não tem? Bem, se... se a GE... se a GE não estivesse a usar energia do universo MEST, bem, isso seria uma coisa. Mas acontece que ela está a usar energia do universo MEST, e está só a colá-la um pouco, e ela está num processo de contra esforços, e a refiná-los, e a pegar no próximo ponto médio de contra esforços, e os seus níveis de conceção, e assim por diante, é tudo... tudo construído com serviço e experiência. E ela está a usar ajuntadores.

Não há doença conhecida do homem neste momento, que deixada ativa entre os homo sapiens durante alguns dos próximos milhares de anos, ou algumas das centenas de milhares de anos, não se torne uma célula de serviço. Viraria de ser ... primeiro seria... já se vê, é um parasita. Não pretende matar o corpo, e é parasitária, e quer manter o anfitrião vivo, e isso... a... estas coisas, as bactérias, ficam super entusiasmadas. E o entusiasmo é tal que atacam o indivíduo, o corpo, e matam o anfitrião. E então, é claro, uma doença que faz isso incorre em como que cristas epidémicas, por si só. E estas epidemias uh... exterminam tanta gente que alguém declara guerra às bactérias, ou se afasta da área ou algo assim.

Mas uh... dentro de algumas centenas de milhares de anos, estes parasitas instalam-se, estão adaptados uh... de uma forma ou de outra eles adaptam-se ao anfitrião e assim por diante, e tornam-se uh... um artifício para uh... uh... uh, salivar melhor... a comida, ou algo do género. Eles... eles instalam-se e começam a obter serviço.

Por exemplo, o fagócito que assola toda a corrente sanguínea e arrasa todo o bicho estranho que lhe aparece, eh pá, ele é com um pequeno tanque. Ele vai rolando pelo... o fagócito branco, rola às voltas, e vem a bactéria, eh pá! Os fagócitos brancos chegam lá tão depressa que você pode praticamente... não pode entender como eles poderiam chegar lá tão depressa. Você pica um sujeito com uma agulha. Se tirasse uma amostra de sangue nos próximos segundos encontraria muitos fagócitos brancos. Eles ouviram „Emergência, luxação “Zong! Eles estão ali mesmo, „arrasem-nos!” Se há qualquer bactéria... a bactéria entra, bem, há uma luta de morte. E os fagócitos vencem quase todas bactérias que entraram. Há várias que não.

Uh... eu penso que foi o velho Mecnicov que descobriu estes, e uh... a sua... a sua ação... ele atribuiu-lhes ligeiramente mais importância do que tinham. Mas não obstante acentuou esta coisa muito interessante. Mas há algo mais interessante que poderia ser acentuado. E isso é: o fagócito foi provavelmente, anteriormente à sua atitude defensiva para com o corpo,

sobre o corpo, e contra invasores, uh... provavelmente ele foi um agressor do corpo. Ele come-teu muitos overts contra o corpo, e agora está a defendê-lo.

Uh... mas esta é a casa dele, e o espaço dele, e é tudo feito para ele, e ele mantém tudo isso, e ele vai lá abaixo e... quem diria? Nos genes e cromossomas e esse tipo de coisas, ele certifica-se de que alguma coisa seja passada para o próximo corpo.

Agora uh... a animação deste corpo, e a própria GE, e assim por diante, podem ou não seguir a linha protoplasmática. Tanto quanto eu pude ver, elas saltam. Nem observei isso bem. Dei-lhe uma vista de olhos, e uh... não precisávamos dos dados, logo para o diabo com isso. Uh... uh... ela poderia seguir com o uh... ela... ela realmente poderia seguir com a linha do protoplasma, e os Pcs só... o que eu examinei na coisa é que eram só um pouco vagos sobre a coisa toda. As pesquisas parecem indicar que ela... a GE era um ser que saltava ao longo da linha. Quer dizer, ela seguia ao longo da linha muito como o thetan segue ao longo da linha.

Mas esta coisa que segue ao longo da linha poderá não ter sido propriamente a GE. Que importa? Pouco importa. Você tem uma linha protoplasmática, tem produção de corpos, e há um ser que toma conta do corpo e esse ser não é o thetan. Isso é o que há que saber, porque a partir daí está a processar o thetan. Você não quer processar a GE.

Você poderia divertir-se muito a processar a GE, e alguém algum dia pode usar isto para um certificado de super-doutorado, alguém o pode montar, mas uh... sem importância. Uh... você achará muitos thetans que pensam que isto é muito importante, eles entram em propiciação, propiciação, propiciação, propiciação, propiciação. E uh... GE. Eles saem do corpo e então pensam: „Oh, pobre GE!” e têm que voltar depressa para dentro, e assim por diante, „cuidar do corpo. Cuidar do corpo. Usam pasta de dentes de clorofila. Pagam ao dentista oito vezes por ano”. Quer dizer, desculpe, „manda-o inspecionar os dentes”, uh... etc., etc., etc., etc.

Com certeza! Com certeza você quer manter a maquinaria a funcionar. Pare no mecânico de vez em quando e meta alguma coisa pela garganta abaixo três vezes por dia. Mas você ficaria surpreendido ao ver como funciona melhor se não lhe ligar. Agarre nele e atire-o para a palha húmida e deixe-o dormir, e apanhe-o de manhã e ponha-o a andar. Seria totalmente divertindo o que aconteceria se você deixasse de mimar o seu corpo. Se nunca prestasse muita atenção a quanta comida comeu, e nunca prestasse muita atenção a quanto dormiu, ou qualquer coisa assim, seria espantoso o nível de saúde que repente reinaria. Quanto ao corpo, você ficaria pronto para traçar barras de ferro à dentada.

Porque este corpo foi feito para ser ameaçado de morte três vezes por dia. Não há nada como ser trazido até tempo de presente, e não há nada como ser ameaçado de morte para trazer alguém até tempo presente. E ele francamente precisa de um CHOQUE na área, continuamente, em termos de tempo presente. E uh... lá atrás no pântano originário... eu não sei o que a palavra „originário” significa, mas uh... professor Rumpcussus usa-a constantemente, logo... quando nós temos este uh... pântano originário, ele caminha ao longo dele, e se uma serpente não o atacasse deste arbusto, e se um... um passarão não descesse sobre ele para o levar, ou um pterodáctilo ou algo assim, uh... seja o que for, uh... ele ficaria lento, já sabe, e voltava para trás na banda do tempo.

A prova disto é o facto de que ninguém nunca fica maluco num bombardeamento. Eles esperam até muito depois da guerra. Então decidem de repente que há... não se sentem bem,

ou estão nervosos, ou algo do género. E uh... você começa a acorrer isso, e assim por diante, e ocasionalmente encontrá-los-á por ali sentados a olhar para a explosão da bomba, e encontrá-los-á presos na banda aqui e ali a respeito disso. Mas isto por causa de explosões e da fixação que eles têm em explosões. Não porque o bombardeamento fosse prejudicial.

A ação não é... é uma coisa muito engraçada, mas a ação NÃO é aberrativa, para além de fornecer contra esforços e esforços e fazer fac-símiles novos com os quais construir. E, contanto que um fulano esteja em ação, até a GE pode manejar os fac-símiles novos. É quando o fulano já não está em ação que entra em quebra. Vejamos este soldado, ele está ali em cima, está a saltar da trincheira, e catatau, catatou, bang, bang, e está por cima e por baixo, e bang, por baixo outra vez, e mais explosões, e cai, e rola, e... e assim por diante, e de súbito leva um tiro.

Bem, ele... se eles o levassem de volta à tenda (hospital), ainda ouviria as armas. Leve-o de volta à tenda, ligue-o todo, dê-lhe uma pequena transfusão de sangue... trate-o e diga-lhe: „Ok, agora esperamos que fiques um pouco melhor. Podes voltar à tua companhia muito em breve, vamos... vamos embora. “Ele ficaria de facto logo curado, e voltaria outra vez à ação, contanto que você o pudesse deixar voltar à ação, com alguma parte da anatomia em causa. Mas isso é uma coisa engraçada. Eles podem fazer isso.

Devia ver algumas das tropas dos EUA, por exemplo, o... havia praticamente... não havia um soldado inteiro em toda a cavalaria de Custer. Era uh... um a morrer de tuberculose, e outro sem o braço, e... e uh... eles eram um monte de destroços. E ainda assim poderiam marchar com uma companhia moderna e “morder-lhes” os calcanhares! Uma companhia moderna ou uma unidade de cavalaria não teria sabido o que diabo estava a acontecer. Porque eles não... oh, ninguém tinha qualquer fixação nos cuidados do corpo. Um corpo era alguma coisa que você estacionava debaixo do vagão dos mantimentos, ou debaixo de um arbusto, e... e você... ele dormia, e levantava-se e era esperado suportar a dureza, e a filosofia era: o corpo que não pode suportar dureza não tem o direito de viver. Essa era a filosofia da coisa.

Uh... aquele fulano estava muito orgulhoso. Ele dizia: „sabe, eu tenho uh... eu não ando com uma frigideira... “O fulano acabou de atravessar oitocentos Kms de planície, sem uma frigideira, e uh... só uma manta fina. E não levou qualquer ração. Vivía da terra. E uh... isso provava que ele era um homem. E uh... uh... algum fulano que levasse uma frigideira e dois cobertores, eh pá, era um maricas!

Mas uh... este soldado que leva um tiro, se você o deixasse recuperar ali mesmo, oho! Ele é... recuperava logo. Mas agora vamos levá-lo de volta para o hospital da base, e o pô-lo num lugar tranquilo, e deixá-lo descansar, e cuidar dele, e dar-lhe uh... bem, terapia de reabilitação, já sabe, e deixá-lo reparar alguma coisa, e fazer alguma coisa, e um passatempo, e ter pessoas sossegadas à sua volta, e ele vai nnyyyaaarrrrrwww... estóira!

Bem, estão a dizer-lhe: „pobre de ti. Já não prestas para nada. E agora tens que cuidar do corpo. Logo acho que a tua utilidade acabou” porque é... o momento em que um homem decide que a sua utilidade ACABOU. „Tenho que tomar conta do corpo”.

Você pode mandar um Pc para trás dizendo: „quando é que começaste a desmoronar? “Será nesta coisa tola. Talvez ele fosse só uma criança, mas ficou terrivelmente doente. E tinha sempre gente à volta a dizer-lhe que devia cuidar do corpo, e estava terrivelmente doente. Tinha

sarampo. Mas ele continuava a levantar-se e a tentar andar pela casa e a brincar e sentia-se bem ébrio, mas eles continuavam a metê-lo na cama, e ele levantava-se, e eles metiam-no na cama, e ele levantava-se, e eles voltavam a metê-lo na cama, e diziam-lhe: „Mas Joãozinho, tu estás muito doente! “Ele levantava-se, metiam-no outra vez na cama, e, de súbito, pró inferno com isso!

Seria o sarampo ou por ser metido na cama quando estava anaten? Seria por ter sido manejado e posicionado? Por ser localizado no espaço e tempo, quando estava anaten? Ou foi o sarampo que arranjou maneira dele ter esta erupção cutânea o resto da vida? Eu acho que se eles deixassem o Joãozinho... ele tinha sarampo logo eles dissessem: „certo, não te aproximes dos outros meninos senão podes passar-lhe alguma coisa. Fica longe deles por razões “pirotécnicas” ou lá o que é”, e você uh... simplesmente... uh... afasta essa possibilidade, mas uh... não o limite ao pátio, nem mesmo a casa ou no que ele vai fazer. Claro, ele sente-se doente. Ele cairá levantar-se-á um par de vezes e, e nunca lhe ocorrerá que não é suposto usar este utensílio chamado corpo até que o convençam na prática com uma crítica. E ele fica convencido e está feito!

Agora você pode olhar para atrás no tempo, na ocasião em que nesta sociedade o seu Pc foi de repente convencido que tinha que descansar. Foi simultaneamente convencido que não era livre de usar este corpo como quisesse. E a incapacidade do corpo começa aí. O corpo era para ser apanhado pelo cachão, lançado através do pântano principal, saltar para os lados dezoito vezes para fugir aos ataques das serpentes, subir a uma árvore, uh... cortar a garganta a um leopardo que já lá estava, e subir só um pouco mais, e então brincar com sons tipo „Yeah, yeah, yeah” para o que quer que o perseguisse e o fez atravessar o pântano, evitar as serpentes, e matar um leopardo para subir à árvore.

E isso era uma rotina para o corpo do homo sapiens. Totalmente rotina. Você quer livrar-se do efeito, de ser efeito do corpo, use e abuse dele! Diga mesmo que não há razão para ele não beber todo o álcool que possa aguentar, que possa... não há razão para que não possa correr uma milha, como um cavalo de corrida, não há razão para não ser atirado de um lado para o outro dentro de automóveis guiados negligentemente. Não há razão para não ser “completamente usado e abusado”, pela banda abaixo. Porque, a fim de subir na escala de tom, o indivíduo encontrar-se-á a fazer isso. Se apenas for trazido pela escala de tom acima, ele se encontrará a fazer isso. E se ele apenas fizer isso, sobe na escala de tom mais depressa. Você pode chegar lá com processamento ou de outra forma.

Agora você pode mandar o seu Pc dizer de repente: „eu quero viver!” Vaam! Ele virá logo por aí acima. E o que é que... como se diz „eu quero viver”? é ser perfeitamente livre de usar o corpo de qualquer maneira. Você vê, ele é de facto perfeitamente livre de eletrocutar o corpo, ele é perfeitamente livre de... uh, atropelar o corpo com um camião, ele é perfeitamente livre de usar este corpo para cavar um buraco no solo de 25m de fundo, e 25mx25m de largo, e depois enchê-lo outra vez, só porque sim.

A GE funciona quando é usada. E ele não funciona de outra forma. Ela exige um valente chicote. Ela está tão enmest, ela é tão MEST, ela está tão perto de MEST, que só compreende uma coisa. Quer dizer, „Vais fazê-lo e sem piar!”

Se... se você fosse de repente... você conhece estes sete uh... perdão, seis compartimentos do corpo? As uh... entidades internas e externas, e tudo isto, você pode fazê-las responder nos E-metros às mais danadas coisas. Você sabe que... você sabe que pode uh... um fulano está em apuros com o ombro esquerdo e com o direito, e com a zona dos rins e assim sucessivamente, bem, porque é que não diz simplesmente: „olha, porque é que não dizes a estas entidades para... estalar os dedos e “toca a trabalhar”? “E talvez durante cinco ou dez minutos depois ele simplesmente as comande para que façam alguma coisa, ou para as ocupar ou algo assim, afirmando apenas o seu nível de comando sobre elas. Ele está a viver no mais dando estado de quietude! O corpo dele está repentinamente quieto.

Às vezes algum Pc virá e dirá, „sabe que o meu corpo está só a clamar, parece...” ou, „ontem à noite eu estava ali sentando e ouvia todas estas vozes a falar e... e... e uh... partes do meu corpo pareciam vivas, e elas estavam... uma parte estava a discutir com a outra, e assim por diante. “Claro que estavam! Hmmm, Hmm, as entidades tinham saído completamente de comando, fora de controlo. O thetan que deixa um corpo fazer isso tem confraternizado com as tropas! E não há nada mais assassino ou perturbador do que pensar: „bem agora temos a Graaande Irmandade. Sejam todos irmãos no nível MEST. “No momento em que todos nós somos irmãos no nível MEST, as entidades também são irmãs. E assim que elas são irmãs do thetan, o thetan não as pode comandar, e elas não sabem para onde vão ou o que estão a fazer. Estão presas por toda a banda do tempo. Estão presas em mortes, e elas estão presas deste modo... estão todas psicóticas! E de facto elas acalmam-se completamente, mas depressa, se você apenas disser de repente: „Vamos lá. Sem piar”.

De súbito o corpo sente-se cansado. Um dia faça-o como exercício. O corpo sente-se muito cansado. Diga-lhe: „p’ró inferno com isso! “E saia e faça alguma coisa que você saiba muito bem que pro... provavelmente o fará colapsar! Se o corpo se sente muito cansado, agarre-o pelo pescoço, saia e mande-o pegar numa pá e começar a escavar. Parece absurdo. Você deveria obviamente ir para a cama. E se você tem uh... se está a chocar uma gripe, você sabe que deveria levar isso com muita, muita calma, e... e assim sucessivamente, e ficar muito confortável, ir à procura de um charco de lama e andar através dele. Ou fazer mock-up dalguns e caminhar através deles.

Agora, consegui a ideia geral? Esta GE é construída de MEST, e tem uma orientação de MEST. Quer dizer, ela não é construída de MEST, ela é especializada em MEST e tem uma orientação de MEST, e, caramba, está a ver aquela garrafa de coca-cola além? Bem eu posso estar aqui e posso dizer: „agora olha lá, garrafa de coca! Fica... vamos ficar muito, muito calmos e... e... e assim sucessivamente, e... e uh... uh... eh... tu sabes que não devias estar aí! Uh... e assim por diante... porque este estrado parece desarrumado, e não deverias estar aí, e eu penso que a melhor coisa que deves fazer é, por favor, fazes o favor de sair e descer para o lado do estrado? Bem, vá lá! Desce daí para baixo! “Ela não vai a lado nenhum, pois não? Isto porque é MEST. Não. Eis a maneira pôr a garrafa de coca daqui para baixo ...

Uh... repare, ela não teve uma palavra a dizer! Não. Isso... nem sequer replica. Há outras maneiras de manejar isso. Provavelmente, se se lembra de algo em absoluto, lembra-se de ser atirada. Você pode de facto... você pode ir ao ponto de despedaçar a garrafa de coca-cola se quiser, agarrando-a dessa maneira. E de facto você começa a ter que ter bastante energia

para castigar alguma coisa, naquele nível de ser MEST, se não fizer o que deve fazer. Por outras palavras, você tem que ter cavalos-vapor para a manejar.

A GE fez-se a si própria deste modo para ser usada. Ela perdeu todo o controlo direcional, exceto o controlo de manter o coração a bater, da respiração e do funcionamento dos músculos desta e daquela maneira. Agora ela pode de facto fazer um trabalho de direção do corpo muito melhor do que possa pensar, mas só o faz quando realmente é estabelecida uma coisa: quem é o chefe. Se ela pensa que é o chefe... gostaria de contratar como governanta uma pessoa que periodicamente fosse ter consigo à porta e lhe dissesse que uh... bem, a casa estava bem desarrumada, e assim sucessivamente, e que seria melhor não entrar, e que era melhor ir para um hotel esta noite. Hmm? Contudo é a maneira como a maior parte das pessoas tratam a GE. Eles vão para o hotel, e dizem: „bom, não é minha casa”.

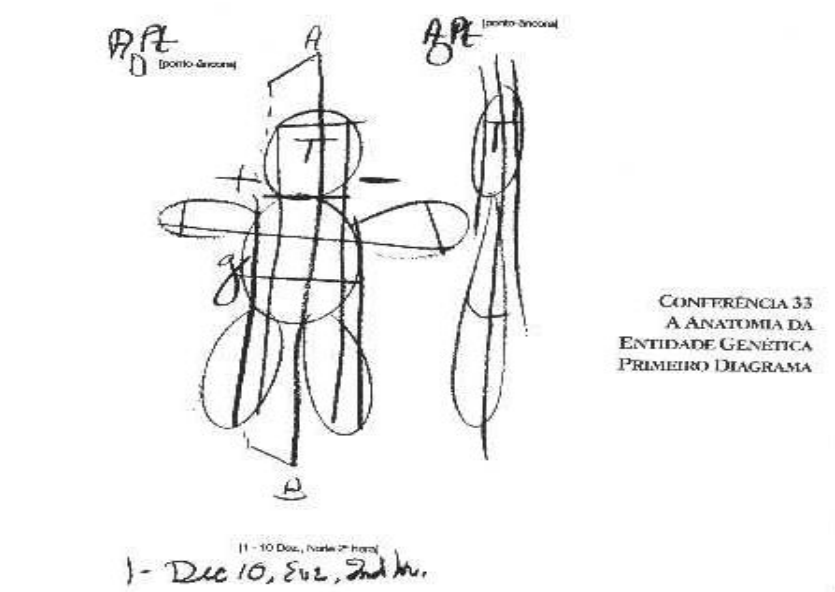
A verdade é que não É a sua casa. Você é um pirata danado! Em primeiro lugar não tem nada que usar o corpo desta GE. Mas agora que você assumiu o direito de o usar e chegou ao ponto de „fazer de conta” que tem o direito de o usar, caramba, não se acanhe! Se quer que o corpo opere, opere-o! Mande-o fazer tudo o que quiser. Ele discute..., e vomita e diz que não pode fazer isto, e não pode fazer aquilo, e que isto tem que acontecer e que aquilo tem que acontecer antes de poder fazer alguma coisa. O tanas! É só comandar o corpo.

Agora olhemos para alguma coisa um pouco mais a fundo do que isso. O corpo é constituído por força! É constituído por força, é manejado por força e não pela razão. A verdade é que a meio da faixa não há qualquer razão. Você não tem que ter uma razão. Não diz nada a ninguém, apenas o usa e mais nada. Quer dizer, você faz isso. Você age. Tem que estar disposto agir sem razão, e, a propósito, isso é uma sensação e tanto. Isso é terapia. Sabe, há uns... alguns rapazes, algures no passado, deram uh... algum tipo de refrão inspirador que dizia: „agora, a maneira de alcançar tempo presente através de ação, e você deveria ter ação em tempo presente. E é só isso, agora, se agir em tempo presente, melhorará. “Bem, o fulano está a seguir um padrão bastante óbvio, não conhece qualquer outra mecânica disso, poderia rufar o tambor com esta coisa, vendê-la em garrafas, e, uh... ele obterá por vezes melhoras nalguns pessoas. Não saberão nenhuma outra mecânica além desta: ação em tempo presente.

Suponho que obtiveram esse dado por observação empírica. Eles descobriram que os psicóticos que tiritavam mais, ou tremiam mais, ou saltavam mais para cima e para abaixo, e assim sucessivamente, provavelmente viviam, uh... mais tempo depois do choque elétrico. Provavelmente viviam mais minutos, ou algo assim, do que um Pc que não saltava. Ou outro... alguns dados empíricos lhes deram isto. Certo. Ação através de tempo presente.

Agora, o seu... seu Pc apanhará isto. Ele entrará nisso por causa da ação. Você quer que ele continue pela escala acima a partir daí, possivelmente. E se quiser, basta continuar o processamento. Mas passará um mau bocado com isso, porque ele... ele está a ficar terrível nesta altura. Logo, melhor será endurecer como auditor. Melhor será ficar duas vezes mais duro do que qualquer Pc que tenha tido. Não tente manejar Pcs tipo endurecidos, e, „vamos à ação” e... e coisas do género, quando você próprio está a dizer: „bem, eu estou a fazer o melhor que posso. Aqui estamos nós todos juntos, e eu provavelmente ficarei para atrás porque eu não posso ser clarificado...” E você... você a operar naquela faixa está a afundar-se muito rapidamente!

Logo, quando examinamos esta imagem descobrimos que a GE é constituída por forças, e aqui lidaremos estritamente com várias manifestações suas. Vejamos a GE de frente. Vamos olhá-la de frente... na frente, com o corpo e suas cristas embutidas, e assim por diante, que lhe são inerentes, e assim por diante, na frente, e vamos descobrir que há uma por aqui... e há uma por aqui... isto são cristas, tipo isso, mais ou menos por além. E então há uma que entra por aqui... tipo isso... e então há uma que vai por aqui... e há uma que entra aqui... E às vezes algumas pessoas têm uma que atravessa aqui ... e às vezes há compartimentos do outro lado dos pulsos.



São cristas de um tipo ou outro. E uh... às vezes, a propósito, haverá uma segunda crista aqui fora, mais ampla do que os ombros e em baixo... poderia não estar tão abaixo como a perna. É a aparência destas coisas. Oh, perdão, é como o Pc SENTE que elas são.

Ora cada um desses compartimentos vai... ficará numa base *mais-menos*. Eles serão *mais* numa direção e *menos* na outra direção, e oh, é... é lindo de se ver! Você... você obterá todos os tipos de combinações. E isto é, é claro, a divisão central, a linha A-B aqui. A linha A-B é uma divisão. De um lado será *mais*, do outro lado será *menos*. Se ambos se tornassem *mais*, ou algo assim, você não obteria qualquer ação significativa do corpo. Se ambos se tornassem *menos*, aconteceria mais ou menos a mesma coisa. Ou se ligasse os dois um ao outro veria que o sujeito começava com a dificuldade de manejar energia. Ou pode só descarregá-los às vezes. Resultam disto coisas muito interessantes.

Mas aqui poderia obter... já sabe, num caso mais ou menos ótimo você tem um lado *mais* e um lado *menos* para o corpo. Dois lados do corpo, e um potencial num lado. Então a sua linha A-B realmente é uma lasca. Todas estas coisas são compartimentos. São cristas. Fazem parte de velhas cristas e complexidades de explosões. Isto é um... A-B tem uma profundidade que vou agora desenhar, realmente, é um plano, que como que atravessa o corpo.

Agora essa coisa é um isolante. É algo como o que você poria num esquema eletrônico. E obteriam um *mais* e um *menos* no corpo. Isto é uma dissertação muito elementar. Mas a coisa está sempre a mudar de potencial para um lado ou para o outro. Quando tem um ataque, fica



com um lado preso, e o potencial não mudará. Quando tem um ataque nas mãos, quer dizer algum caso que sofreu um ataque, ele não está a operar cinquenta por cento.

Agora um fulano, depois de ter tido um choque, muito frequentemente não está a operar cinquenta por cento. Ele... oper... opera de um lado. Agora tem divisões menores disto. Como é que tem divisões menores? Bem, esta fatia, aqui fora, que nós chamaremos uh... local G aqui fora, uh... poderia estar morta, e o fulano nunca ter notado.

Agora se virar este corpo de lado, aqui, se virar este corpo de lado encontrará mais ou menos o mesmo tipo de coisa. E você tem fatias laterais aqui. A mais bonita fiada de material. Há uma ali fora, corta a face e desce aqui, e uma na parte de trás da cabeça... vai para além. Por outras palavras, você tem, de facto, todos estes compartimentos sectoriais. São implantes eletrónicos que ajudam a introduzir estas coisas. Existem todos os tipos de razões por trás disto, além da razão natural de que há uma série de padrões nucleares naturais. Isto é... eles são... eles são o núcleo desta esfera de cristas, este universo. Uma dessas coisas descarrega contra a outra, de um lado para outro, logo você terá áreas mortas, e áreas sobrecarregadas, e terá todos os géneros de manifestações elétricas estranhas e peculiares da parte do Pc. A essência da operação do corpo é ter estas coisas numa razoável condição de isolamento, para que saltem, *mais-menos*, quando exigido, e assim o corpo poder ser manejado por potenciais.

Você não está a tentar derrubar estes compartimentos, como A-B e assim por diante. Se você de repente chegasse aqui fora na frente, aqui em cima está algum tipo de ponto âncora. Ponto âncora. E se chegasse aqui acima, a um desses pontos âncora, você era... você descobriria que uh... há todos os géneros de estruturas penduradas. Você... a sua... a sua GE não é em absoluto algo compacto. Está espalhada à toa. Logo os seus pontos âncora uh... do corpo são de facto uh... sólidos. Ele tem o seu próprio espaço. O thetan quererá mesmo usá-los como pontos âncora.

Você quer dar uma olhada num par de pontos âncora do corpo? Que tal olhar lá para fora... lá fora algures, lá fora na frente do seu corpo, e olhar para aqui. Olhe só para cima para esses dois pontos. Olhe nessas duas direções. Alguns de você poderão vê-los. Você tem andado por aí a passar este material através de portas, e todos os géneros de coisas, é... é... realmente é um aparelho. É um aparelho elétrico.

Se algum engenheiro quisesse construir um robô, uh... tem aqui um bom padrão de permuta de energia, positiva, negativa, todo esse tipo de coisas. Fascinante! É uma máquina eletrónica. É uma máquina de carbono-oxigénio. Baixo calor, 36° de temperatura. Combustão... baixa combustão. Sabia que podia de facto pôr vegetais, vegetais podres, no tanque de gás de um carro e ele funcionar? Funciona. Há um tipo de carro... eles faziam isto no Japão. Tinham um queimador de carvão na parte de trás do carro, e bastava deitar o carvão na parte de trás do carro e andava a carvão. É como que frio, e como que fede, mas uh... e isso fá-lo diferente deste corpo. Este corpo em combustão não fede.

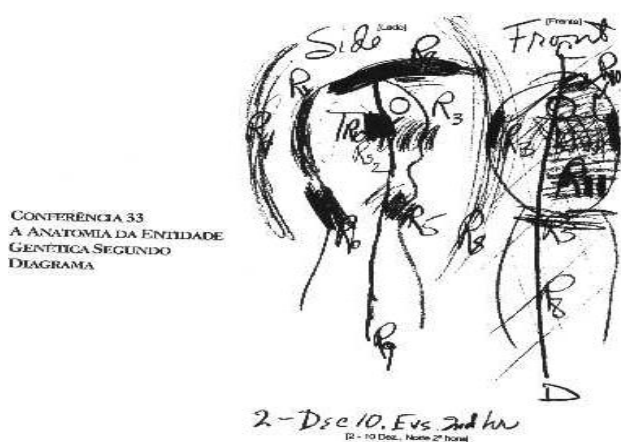
De qualquer maneira, nós temos esta máquina de carbono-oxigénio que é construída em bases eletrónicas, e que tem todos estes pontos esquemáticos. E o seu thetan está no meio de toda esta estrutura. Está aqui mesmo, no ponto que eu marquei com „T” na maior parte dos casos. E onde eu marquei „T” nesta vista de lado, se é que lhe podemos chamar vista.

Agora, estou a dizer tudo isso... estou a dizer tudo isso porque estou só a mostrar este grande plano da estrutura. A propósito, alguém viu esses pontos âncora? Não os viu? É interessante. Um dia destes coloque um mock-up além naquela direção, e comece a... a trabalhar mock-ups um pouquinho e aparecerão pontos âncora, ou bolas. São globos. Fascinante! A propósito, alguém tem ideia que o corpo está sujeito a desmoronar, ou algo assim? Alguns de vocês têm essa ideia! Não, não acontecerá. Eu andei a martelar nisto, andei aos pontapés aos chamados pontos âncora num corpo, e... e tentei arrancar cristas do meio do corpo, e eu dei curto-circuitos a corpos, e caramba, eh pá, eh pá, quando ela montou uma máquina de carbono-oxigénio, a GE fê-lo a sério. Ela aguentará praticamente qualquer coisa! Até audição!

Logo, agora vejamos um pouco mais de perto esta máquina de carbono-oxigénio, e a sua manifestação mais crua que é o que lhe interessa. E nós encontraremos... vamos fazer apenas aqui a cabeça, pescoço e costas. Isto é um... e isso será sua vista de lado, e eis uma vista de frente. Alguma coisa desta ordem. Certo, nós também não nos interessamos muito por isto, mas o thetan encontra-se onde eu marquei „T”, em cada caso. E nós temos logo aqui um contra-tempo. O que aborrece o thetan são essas coisas feitas do seu próprio comprimento de onda. Ele não vai muito de encontro às cristas da GE, mas vai de encontro às suas. E tem muitas! E ele empilhou energia pelo corpo em vários lugares, de forma que ficou belamente enleado. Ele pensa que está onde está a crista, porque pode agir onde a crista está. Por isso ele pensa que se pode aperceber se tiver energia que possa ecoar. Não está exterior quando o faz.

Não fique inseguro quer esteja fora ou não. Se está fora você sabe que está, e se não está fora não sabe que está. Não há uma escala gradiente de estar fora. É um absoluto, tal como tudo mais. De facto é mais absoluto quando entra nele. Você... quando se diz que o sujeito está fora, ele tem a sensação de não ser o corpo, e ele está fora, e está livre para observar sem também observar o corpo.

E você compreende quando falei de disparar raios tratores, e assim por diante... Um raio trator entra aqui na parte de trás da cabeça, o raio trator contrai, o thetan entra... zás! Ele está a tentar tirar alguma coisa do corpo, logo outro impulso sobrevém e contrai este raio trator. Ele passa um tempo adorável com isso. E ainda trás como um dos... como padrão aqui, ele ainda trás uma crista que marcaremos aqui com „R1”. E ainda tem uma ali.



Agora ao redor do ouvido, nós temos toda uma série de cristas onde o som embateu, e nós chamaremos a estas „Rs 2”. Agora o seu thetan de facto... o seu thetan na verdade acrescentou estas cristas e pendurou estas cristas. Agora nós temos outro jogo de cristas que estão

por aqui em muitos Pcs, e chamamos-lhes „R3”. Isto é na frente do corpo, e R3 na vista da frente poderia ser alguma coisa desta ordem: Isto tudo é o próprio comprimento de onda de todos os thetans. Isso tudo é a sua própria energia. O que... isto fica um tanto horrível. Porque quando então colide com a sua própria energia, ele pensa que ele está ali, e não está bastante seguro do que raio está a fazer.

Agora aqui fora a um pouco de distância da cabeça, aqui fora, nós temos „R4”. E aqui debaixo do queixo nós temos „R5”. Isto é bem duro. Às vezes sobe até aqui. E na parte de trás do pescoço, indo para o outro lado da parte de trás do pescoço, nós temos „R6”. Crista, crista, crista, crista.

Agora, houve aqui uma área pesada de fluxos, e esta que estou a pôr aqui não é um tufo de cabelo. É a crista „R7”. E ela pode dobrar aqui e ficar mais fina, assim. Agora o que é que você está a ver aqui? Você não está realmente a ver um jogo de cristas tipo explosão. Elas só vagamente se comparam a um jogo de cristas tipo explosão, próximas, porque ele está a operar encostado a este universo, neste momento, num corpo de homo sapiens. Logo você tem esta peculiar estrutura interna. E ele é muito íntimo desta estrutura interna. E ele está bem empacotado, porque imagina que não é muito grande.

Antes de ser apanhado, ele pensa que é muito grande. Poderia pensar que está por toda a parte antes de ser apanhado. Então você apanha-o a um ponto... e ele fica muito arguto, e pode observar, e então começa a ficar maior outra vez, e cada vez mais ele pode manejar força. Na primeira condição ele está a fugir um pouco da força, então ele é todo apanhado e pode manejar um pouco de força, então pode dispersar-se por todo lado e manejar todos os tipos de força.

Assim, aqui próximo, nós não obtemos totalmente o padrão que esperaríamos obter com uma uh... no centro de uma explosão. Mas servirá para um minúsculo jogo de pontos. De facto... de facto este sujeito vai para milhas! Bem isto é só a anatomia da sua pequena entidade central, mesmo no centro do que lhe mostrei antes. Diagrama 10... figura 10.

Bem agora, isto é a crista „R4”, e é claro, isto pertence à vista de lado, „R8”. Está mais ou menos lá fora na sua frente, assim. É claro R8 aqui nesta vista de frente como que atravessa tudo por aqui. Está a ver? Isto também é R8.

Bem, há outra crista com a qual ele se envolve muito facilmente, e é aquela crista da qual ele se mantém dissociado e a partir da qual ele prende os lóbulos pré-frontais para impedir o corpo de pensar. Às vezes num excesso de entusiasmo o thetan colide com este ponto de vista central do corpo que está no meio da frente e que foi chamado, desde tempos imemoriais, o „Terceiro olho”. É o ponto de vista de dimensão da GE e do corpo. Não tem muito a ver com o thetan. E é aqui mesmo, na frente da testa, aqui. Está uh... marcado com „O”. E o seu thetan tem uma linha que vou desenhar aqui... o thetan tem esta linha, desce assim, uma linha escura, e eu marco essa linha com „R9”. E essa linha, R9, ficaria no mesmo plano da R8 na vista de frente. Veja, vai mesmo de um lado ao outro. Corta os lóbulos pré-frontais e desce. Isso... às vezes é bastante tênue, bastante embrionária.

Agora, dentro da cabeça... dentro da cabeça temos também um pouco mais de esquemas de controlo, e eu vou desenhá-los muito, muito escuros. Há um de cada lado da cabeça, e aquela pequena mancha além é chamada... é toda uma série um de cristas, você poderia desenhar uma

imagem grande do interior da cabeça mostrando todos os depósitos de energia. É uma tarefa e tanto, logo um dia temos que os mapear. E a isso chamaremos „R10”. Essas áreas de controlo motor que você começa a retirar dos controlos motores.

Ora, dentro da cabeça há uma divisão que na vista de frente eu marco com a linha C-D. E essa vista de frente da face, agora... raramente acontece que mais de metade, (você notará aqui um área preenchida) raramente acontece que mais de metade da cabeça está livre ou clarificada para o thetan. A outra metade, como indiquei aqui, (poderia ser uma metade ou a outra) será toda negra. E este negrume total é um... você... você... é... é muito perturbador para ele. Ele tem um... metade da cabeça oca, e a outra negra. Agora quando ele começa a arrastar-se para fora, bastante frequentemente o seu thetan se encontra virado para este lado e está preso num dos lados do corpo. Ele fica preso àquele lado do corpo que tem a crista mais pesada da cabeça, que eu marquei aqui, na vista de frente, como „R11”.

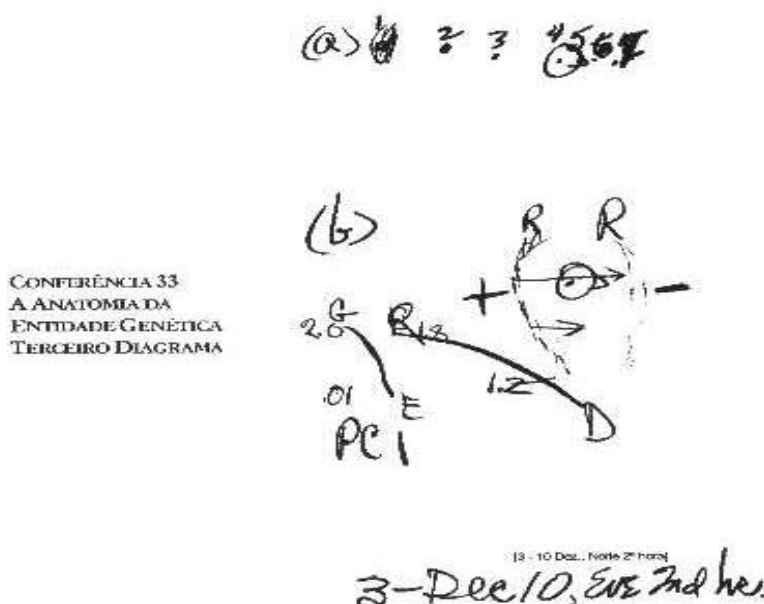
Certo. E a propósito, eu marco R10 outra vez aqui, como controlo motor, na vista da frente... R10. E quando entramos nesta anatomia de cristas, quem diria? Toda esta imagem fica terrivelmente complicada por terminais. Às vezes há coisas tipo bananas que entram no olho e passam mais ou menos para os ouvidos ou para as têmporas. Há terminais que saem da face e não conduzem a lado nenhum. Há velhas linhas de comunicação ainda penduradas que vão para o inferno e para o espaço lá em cima. E eu não sei a que estão conectadas na maior parte dos Pcs. Eu sei é que eu... que... que as que eles arrancam às vezes os atiram praticamente para fora dos assentos. Eles arr... arrancam uma destas linhas, que vão deus sabe para onde, e deixam os praticamente estonteados! Mas você manda-os apenas puxar essas linhas e soltá-las. Isso corta-lhes o contacto com seja que contacto for.

Assim, há estas linhas. Além deste desenho aqui, então, você tem todos os géneros de... de terminais, e terminais de terminais, e linhas de comunicação, e todo esse tipo de coisas. Ora, todas elas são depósitos de energia que eu estou a desenhar, e elas estão todas mais ou menos no comprimento de onda do thetan. E ele está a tentar puxar para si o seu Visio, e o seu sónico e todo o resto, a uma distância minúscula. Ele está a tentar puxá-los de 15 mm ou de 120 mm de distância dos terminais na a maioria dos casos. Ele está a tentar sacar a visão dos nervos óticos, e só isso. O nervo ótico é um choque. Se qualquer coisa explodir na face dele, ele sabe que está seguro, porque já lhe acenou e o avisou, e ele pode fugir do nervo ótico, pensa ele. Claro, nesta altura está tão tolo, se está assim acomodado, que não saberá quando esse nervo ótico vai registar e quando não vai, e ele não poderia mover-se ou recuar se soubesse.

Agora uh... ele usa a cabeça como amortecedor. Ora, tudo isso é a sua própria energia. E você manda de súbito o Sr. Thetan mudar-se da cabeça. Nnaarrww! Num caso duro, ele colide aqui atrás com aquela crista, e vai bum! Se ele sair daquela crista está sujeito a entrar naquela crista, e vai bum! Se... e de súbito, ele acaba lá fora na frente da face. Você encontrará a maior parte dos psicóticos lá fora na frente a cerca de um metro da face. Eles desertaram da cabeça, e estão a navegar á frente deles próprios. Nem sequer estão com eles próprios. Eles passaram diretamente através disto. Essa é a última posição.

Possivelmente você poderia ajustar-se à sanidade, ou nível... nível de sanidade de um thetan. Um thetan está sempre mais ou menos a delirar. Qualquer coisa que ele pense é... pensar que está pior do que morto é delírio. E provavelmente você poderia elevar a sua posição de entidade mais ou menos deste modo:

Olhando aqui para o topo, e dando-lhe uh... uh... figura (a) aqui em cima. Aqui está uma cabeça de frente para além, e você tem o seu thetan no princípio, quando ele contactou o corpo pela primeira vez, estaria claramente aqui atrás e sentia-se bem grande, e uh... uh... então você encontrá-lo-ia aqui... e então encontra-o aqui... e de súbito encontra-o aqui... e então encontra-o aqui em cima, tipo mesmo perto... pelo nariz, e então encontrá-lo-ia um pouco à frente da face, e acabaria finalmente aqui. Ele está como que no seu caminho. Ora esta é a posição... um, é a mais distante, dois, três, quatro ao lado da cabeça, cinco, seis. Agora esses não se comparam de nenhuma maneira aos passos de caso. Isto é só uh ... como que esquematizar a posição. E isto seria em termos de muitas, muitas, muitas dezenas de milhares de anos. O... você pôde... gradualmente, gradualmente avançar para onde ele pode cada vez menos controlar o corpo a pouca distância, e de súbito está na cabeça a controlá-lo.



Já viu alguém ler um jornal, e... e as letras eram pequenas, e quando eles são muito jovens leem o jornal de relance, e a seguir estão um pouco mais próximos, e a seguir estão um pouco mais próximos, e finalmente põem óculos uma polegada espessura, e lá estão eles de gorro branco a ler o jornal mesmo aqui de perto. Uh... só um... eles tem que estar cada vez mais próximos para comunicar. Bem, ele está cada vez mais próximo. Ele está em declínio, em termos de potência. E uh... a maior parte dos seus Pcs está cerca de 4 uh... eu disse que era 5 e 6, e é de facto posição 5, 6 e 7. A posição 4 seria mais ou menos no centro da cabeça, e a posição 5 seria quase fora da cabeça. Você encontrará muitos Pcs em 5, muitos deles em 4.

Bem agora uh... esta é uma nota dos diabos, quando você começa a examinar ali a figura (a). É que... porque uh... bem, o sujeito, quando chega aqui à frente ele realmente não está consciente que o corpo está lá atrás, e a razão porque está aqui à frente... ele foi guiado. Guiado. Agora como é que o thetan chega a ser guiado, qual a sensação e emoção de medo, e porque é que isto ocorre?

Agora, olhemos a figura (b). Olhemos o comportamento destas cristas. Aqui está esta cabeça virada aqui para a direita. Certo, agora, vamos pegar nesta crista, aqui e marcá-la com „R” , na frente, e aqui está uma crista „R” , atrás e na frente. Você tem essas duas cristas. Bem, nós temos uma cabeça aqui, temos um thetan aqui. Ok. Agora, o que acontece é que ele tem um potencial menor... não importa como marcamos estas coisas, *mais* ou *menos*, só significa que haverá um potencial. Digamos esta crista é *mais*, aqui atrás nesta primeira posição, no primeiro R, atrás da cabeça, e a da frente da cabeça é *menos*. Nós temos um abaixamento de potencial daquele *menos*, até que tenhamos um intercâmbio de energia na direção da seta.

E o Sr. Thetan é apanhado mesmo no meio disso e sente a energia a fluir, e a sua resposta é só: „espera!” Logo ele espera no meio da cabeça ou tenta esperar no meio da cabeça. Mas o intercâmbio de energia pode fluir tão rapidamente que o varra para a frente, e quando isto ocorre ele fica muito transtornado e pouco à-vontade, e não sabe bem o que está para vir, e fica muito inseguro.

Agora uma pessoa vem e começa a abrir uma gaveta. E abre esta gaveta, e uh... ela uh... prende. E uh... ela rebenta de súbito numa ira, e então num... entra em apatia sobre a gaveta, e vai-se embora e já não a abrirá. É uma curva muito rápida. Ou então entra e mexerica com a gaveta, teimosamente, e abana-a, e abana-a, e a gaveta não abre e a gaveta não abre, e a gaveta não abre, e finalmente dá murros na gaveta, e dá pontapés na gaveta e trabalha com a gaveta, e assim por diante, e finalmente, por fim, mais ou menos, vai-se embora e resmunga. Esta está numa forma satisfatória.

O que aconteceu ao primeiro thetan é que, no momento em que um pequeno choque de energia foi travado, na verdade fez um circuito de realimentação, direto à parte de trás da cabeça, e através dos controlos motores, algo desse género, e isto iniciou um fluxo. E no momento que este fluxo foi iniciado, o thetan, ele próprio, o Pc, teve que se segurar como um maluco. E a velocidade com que ele deteta o fluxo... tem medo do fluxo, agarra-se e abandona todas as outras ações... é de facto uma coisa ligeiramente diferente da posição na escala de tom. É velocidade de descida. Com que rapidez é que a curva emocional passa pelo Pc? Pode passar, zing! O Pc está em muito má forma quando faz isso. Ou pode ir, zzznnnnnnnggg. Está a ver como é?

Logo nós temos um Pc com... com isto lento, faria... faria uh... uh... uh... o Pc faz... faz isso muito rapidamente, nós temos o declive da curva, de G para E, e temos outro tipo de curva aqui, Pc 1, e temos talvez o Pc 2 que faz uma curva que desce assim. E talvez seja cortada aqui. E isso seria uh... curva R-D. Não importa o que lhe chamemos. E este... es... este Pc está normalmente em 2.0, parece, e acaba aqui em 0.1. E este Pc parte de 1.8, desce e pára, de facto, e inicia a curva ascendente outra vez aqui, em 1.2. Viu? Uh... você obtém uma manifesta diferença de comportamento, só por isto: é quantas cristas estão atrás da cabeça deste sujeito e que descarregam através dela, e com que facilidade este thetan se desloca de onde está, etc.

Ele obtém a emoção de „agarrar isso” com os músculos, e depois de se „agarrar” como thetan. E quando o thetan tem que começar a agarrar-se é porque está assustado. Quando o thetan se agarra como um doido, um Pc de mais baixo-tom, ele está a agarrar-se como um doido, e você diz: „põe-te meio metro atrás da tua cabeça” ele não pode ficar meio metro atrás da cabeça. Está a agarrar-se como um doido. E a razão porque se está a agarrar como um doido é óbvia. Cada vez que larga ele sente esta onda de energia, e tem medo. E isto pode ficar tão

rápido, a onda de energia... zzznk, medo! Zzznk, medo! Zzznnk, medo, „agarra-te!” Zzznnk, medo, „agarra-te!” Rapidamente. Assim. Ele... ele vai... e você começa a tirá-lo do corpo, e você tira-o do corpo e ele na verdade salta lá para dentro outra vez. Fora, bang! Fora, bang! Fora, bang! Fora, bang!

Ele sente um movimento de energia de repente, fica assustado e tem que se agarrar outra vez. O que é que ele tem para se agarrar? É alguma coisa dentro da cabeça. Como é que você o exercita para sair disso? Muito simples. Apenas faz mock-ups a agarrar-se e a largar-se, e a agarrar-se e a largar-se, com as mãos ou de qualquer outra maneira que quiser, até que ele finalmente sinta que, bem, largar-se não é assim tão mau. E ele sairá da cabeça.

Agora, outra coisa que você pode fazer é limpar aqui na frente todas as cristas da face. E limpando todas as cristas na frente da face, e deixando todas as cristas atrás da cabeça, você vai mudar o potencial de energia, logo, o tipo vai ficar sujeito a cada vez mais fluxo através da cabeça e, cada vez mais fluxo de energia, cada vez mais fluxo de energia, e ele terá cada vez mais medo, executará cada vez menos, e estará muito mais sujeito mergulhar na cabeça outra vez.

E você diz: „que raio é que está errado com este Pc?” Você o tem-no no meio de um furacão, é o que é! É um furacão de energia. Ele está a descarregar da crista de trás, que eu marquei com *mais*, e vai para aquela crista da frente marcada com *menos*, e se as cristas da frente tivessem desaparecido todas, descarregaria para qualquer coisa *menos* que lhe aparecesse na frente, e ele seria... ficaria muito transtornado ao fazer isso. E... você compreende isso? Isso é bastante importante.

E isto... o que eu acabei de dizer sobre um fluxo de energia que atravessa por ali, também se aplica à parte de trás do Pc. E nos rins do Pc, você tem um depósito de energia que, digamos, é *mais*, e na frente dele você tem um *menos*. De vez em quando acontece um intercâmbio de energia que provoca um fluxo de energia através do nervo do estômago, o nervo vago do estômago. Isto atinge mais ou menos o lugar onde a GE vive. E o corpo fica assustado quando isto acontece. E quando isso acontece você tem um fluxo, e o corpo pode ficar mesmo angustiosamente doente por causa deste fluxo, muito transtornado, por causa do fluxo que atravessa esta área frontal uh.... para o outro lado E isso... o fluxo, é sentido como um... um sistema de fluxo de dispersão, e isso é medo.

Isso é medo! O que... o que é o medo? O medo é realmente uma dispersão, o que é uma série e vários tipos de fluxos. Agora quando uma destas coisas começam, o fulano tenta mantê-la na categoria de fluxo, e sente esta emoção horrível de medo, através de... ele tem uma ansiedade no estômago. Como é que se compensa isso? A coisa mais simples do mundo. Não desequilibrar os fatores ao redor do corpo, nem arrancar estas cristas e assim sucessivamente. Fazemos apenas o mock-up de alguns fluxos, e de algumas dispersões.

Como é que você o mete a fazer o mock-up de dispersões, quando ele não pode fazer explosões em absoluto? Bem, você tem pedaços de pipoca a saltar para fora de um saco de papel. Você tem os chapinhos de água. Qualquer coisa assim. Ou se ele está preocupado com rodas, ou qualquer coisa assim, faz apenas o mock-up de rodas automóvel comuns. Se ele quer que elas virem e não as puder virar, pode pôr um ponto nelas e mover o ponto uma polegada, até que finalmente ele possa virar as rodas. Dispersões, rodopios, esse tipo de coisas, maneja-o

com os seus equivalentes geométricos do universo MEST como mock-ups e então tornando os mock-ups cada vez mais estranhos. É assim que se manejam, e eu espero que agora que você saiba tudo sobre isto.

Muito obrigado, boa noite!

(FIM da FITA)